

**IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES E  
CUIDADORES DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL GUIDANCE FOR MENTAL HEALTH  
PATIENTS AND CAREGIVERS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**Liliane Feitosa Maia**

Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia, do  
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.  
E-mail: [liliane-f@hotmail.com](mailto:liliane-f@hotmail.com)

**Antônia Cláudia do Nascimento**

Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia,  
Universidade Nove de Julho – UNINOVE. E-mail:  
[aclaudia.nascimento95@gmail.com](mailto:aclaudia.nascimento95@gmail.com)

**Andreia Nascimento Belo**

Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia, do  
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.  
E-mail: [andreiadantasbelo@gmail.com](mailto:andreiadantasbelo@gmail.com)

**Diego Igor Alves Fernandes de Araújo**

Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos  
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB;  
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do  
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.  
E-mail: [000831@fsmead.com.br](mailto:000831@fsmead.com.br)

**Resumo**

**Introdução:** a abordagem terapêutica dos transtornos mentais passou por significativas mudanças ao longo do tempo. Atualmente, o cuidado em saúde mental se reveste de uma perspectiva mais humanizada, envolvendo a família e a comunidade, mas o processo terapêutico ainda é permeado por desafios. O farmacêutico possui ampla participação no tratamento dos transtornos mentais, abrangendo desde o acompanhamento farmacoterapêutico até as ações educativas voltadas ao paciente e seus familiares. **Objetivo:** analisar a atuação do farmacêutico na orientação a pacientes e cuidadores da saúde mental, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** revisão integrativa da literatura. Os estudos foram localizados em bases eletrônicas de dados com acesso gratuito na internet. Foram selecionados somente os estudos publicados nos anos entre 2019 e 2023, perfazendo o período de 5 (cinco) anos; publicações em português ou inglês, possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca. Não foram selecionados os estudos divergentes dos critérios de inclusão, bem como monografias, dissertações e outros trabalhos de conclusão de curso. **Resultados e discussão:** apenas 12 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. A síntese dos estudos mostrou que o farmacêutico tem ocupado papel importante no aconselhamento de pacientes e cuidadores,

contribuindo para a maior adesão ao tratamento, participação ativa do paciente, redução da sobrecarga sobre o cuidador, incentivo ao autocuidado e melhores resultados da terapia instituída. O farmacêutico tem ampliado competências no âmbito do cuidado em saúde mental, conquistando maior reconhecimento profissional através de uma postura educativa e cuidado humanizado. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico no cuidado aos usuários com transtornos mentais não se limita ao aconselhamento sobre o tratamento medicamentoso, mas alcança uma dimensão mais profunda do cuidado, levando em consideração as necessidades dos pacientes e a importância de envolver os cuidadores.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Farmacêutico; Saúde mental.

## Abstract

**Introduction:** The therapeutic approach to mental disorders has undergone significant changes over time. Currently, mental health care has a more humanized perspective, involving the family and the community, but the therapeutic process is still permeated by challenges. Pharmacists play a broad role in the treatment of mental disorders, ranging from pharmacotherapeutic monitoring to educational actions aimed at patients and their families. **Objective:** to analyze the role of pharmacists in guiding patients and caregivers in mental health, through an integrative literature review. **Method:** integrative literature review. The studies were located in electronic databases with free access on the internet. Only studies published between 2019 and 2023, covering a period of 5 (five) years, were selected; publications in Portuguese or English, and having in the title or abstract at least one of the descriptors used in the search criteria. Studies that diverged from the inclusion criteria, as well as monographs, dissertations and other course completion works, were not selected. **Results and discussion:** only 12 studies met the eligibility criteria. The synthesis of the studies showed that pharmacists have played an important role in counseling patients and caregivers, contributing to greater adherence to treatment, active patient participation, reduced burden on caregivers, encouraging self-care, and better results from the therapy instituted. Pharmacists have expanded their skills in the field of mental health care, achieving greater professional recognition through an educational approach and humanized care. **Conclusion:** the role of pharmacists in caring for users with mental disorders is not limited to counseling on drug treatment, but reaches a deeper dimension of care, taking into account the needs of patients and the importance of involving caregivers.

**Keywords:** Caregivers; Pharmacist; Mental health.

## 1. Introdução

A saúde mental representa um aspecto essencial para o bem-estar de um indivíduo, influenciando a sua vida e das demais pessoas em seu meio de convivência. O conceito de saúde mental engloba o equilíbrio emocional, psicológico e social, de modo que a ausência desse equilíbrio pode impactar gravemente o desempenho social e profissional, relações interpessoais e qualidade de vida em geral de uma pessoa (Lima *et al.*, 2023). Entre os transtornos mentais mais conhecidos, destacam-se a depressão, ansiedade,

esquizofrenia e transtorno bipolar, que podem causar intenso sofrimento ao indivíduo e seus familiares (Souza; Trevisan, 2021).

O estigma sobre os transtornos mentais muitas vezes dificulta a busca por tratamento, levando a um agravamento de sintomas. Entretanto, a saúde mental deve ser reconhecida como componente fundamental do cuidado individual de si mesmo, abrangendo o apoio de familiares e de profissionais habilitados quando necessário (Nunes; Milano, 2023). Alguns transtornos podem favorecer comportamentos prejudiciais, como pensamentos suicidas, isolamento social e abuso de substâncias. Assim, alguns transtornos mentais podem ser tratados por meio de psicotrópicos, que são medicamentos com ação no sistema nervoso central.

Ao longo do tempo, a pessoa portadora de transtorno mental foi tratada de diferentes formas, evoluindo desde a internação em hospitais psiquiátricos até os serviços e estratégias atuais de cuidado humanizado à pessoa em sofrimento psíquico, especialmente por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), que acolhem indivíduos e seus familiares para o cuidado clínico e a reabilitação psicossocial (Sousa *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, a participação da família é especialmente valiosa.

O processo terapêutico das doenças mentais abrange, em grande parte dos casos, o uso de polifarmácia, ou seja, uma variedade de psicofármacos que devem ser administrados de forma contínua e rigorosamente controlada, haja vista os riscos de interação medicamentosa. Essas substâncias agem modificando o comportamento mental para obter efeitos desejados no controle dos transtornos mentais. O uso racional desses medicamentos é imprescindível para garantir a eficácia do tratamento e a segurança do paciente (Silva *et al.*, 2023).

O adoecimento mental de um indivíduo repercute nas relações de todo o grupo familiar, muitas vezes exigindo a reorganização de papéis na família. O cuidado ao portador de transtorno mental pode gerar sobrecarga emocional, consequências físicas e psicológicas. Ao mesmo tempo, o processo terapêutico exige o acompanhamento diário em relação aos medicamentos de uso contínuo. Nesse sentido, a orientação profissional ao paciente e seus cuidadores é

indispensável para garantir o adequado consumo dos medicamentos psicotrópicos, no intuito de evitar as interações medicamentosas e efeitos colaterais indesejáveis.

O farmacêutico é um profissional qualificado para educar os pacientes e seus familiares, fornecendo orientações específicas sobre os medicamentos utilizados no tratamento. A ação educativa do farmacêutico pode contribuir para que os pacientes compreendam a importância do uso racional de medicamentos, uma vez que, além dos psicofármacos já prescritos, alguns medicamentos de venda livre podem ser eventualmente utilizados, ocasionando maior risco de complicações relacionadas a interações medicamentosas (Ruiz; Queiroz; Morais, 2021).

A dispensação de medicamentos pode ser uma oportunidade para o farmacêutico informar e educar pacientes e seus cuidadores de saúde mental, potencializando o sucesso do tratamento e reduzindo os riscos associados à farmacoterapia. Cabe ao farmacêutico educar o paciente para que não interrompa o tratamento por decisão individual, mesmo quando os sintomas são reduzidos ou desaparecem (Peixoto, 2021; Moreira; Araújo, 2023). Assim, o tratamento medicamentoso e a reabilitação de indivíduos portadores de transtornos mentais podem ser beneficiados pela orientação farmacêutica voltada aos pacientes e seus cuidadores.

Considerando as práticas terapêuticas atuais em relação aos transtornos mentais e a importância dos familiares como cuidadores, o presente trabalho foi desenvolvido com base na seguinte questão norteadora: como a orientação farmacêutica pode contribuir para o melhor desempenho de pacientes e cuidadores no tratamento dos transtornos mentais?

A escolha do tema se justifica diante da atualidade dos transtornos mentais como problemática que produz impacto sobre o indivíduo, a família e a sociedade, permeando os diferentes meios de convivência e classes sociais. O estudo sobre as práticas do farmacêutico na orientação em cuidados de saúde mental pode ser útil a profissionais e estudiosos que buscam aprofundamento no tema, enriquecendo a literatura. A pesquisa também contribui para divulgar novos conhecimentos sobre estratégias de promoção da saúde mental.

O objetivo do estudo é analisar a atuação do farmacêutico na orientação a pacientes e cuidadores da saúde mental, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## 2. Revisão da Literatura

Os transtornos mentais foram abordados de diferentes formas ao longo do tempo. O desenvolvimento de medicamentos psiquiátricos, em conjunto com outras medidas terapêuticas, percorreu um longo caminho de avanços na compreensão da mente humana e aplicação de técnicas efetivas e humanizadas. Na antiguidade, os transtornos mentais muitas vezes eram vistos como possessões demoníacas ou punições divinas, sendo tratados por meio de confinamentos, exorcismos e métodos violentos. No século XIX, com o advento da psiquiatria moderna, as formas de tratamento passaram por modificações importantes (Lima *et al.*, 2021).

Atualmente, no Brasil, o cuidado em saúde mental se baseia em princípios do Sistema Único de Saúde e na Lei nº 10.216, pautada na universalidade do acesso aos serviços nos variados níveis de atenção, de forma inclusiva e comunitária, bem como, na integralidade das ações, equidade de direitos e serviços ofertados de forma humanizada, além do envolvimento de diversos atores, a exemplo dos familiares do paciente. As abordagens atuais levam em consideração a autonomia do indivíduo em sofrimento psíquico, incluindo uma rede de atenção à saúde mental para promover o acolhimento, preservando as relações constituídas na comunidade e desenvolvendo potencialidades (Piccini *et al.*, 2023).

Um dos avanços mais relevantes ocorreu com a descoberta dos medicamentos psicotrópicos, a partir da década de 1950, com a introdução da clorpromazina. Em seguida, houve o desenvolvimento dos antidepressivos, ansiolíticos e medicamentos estabilizadores de humor, os quais revolucionaram o tratamento dos transtornos mentais, proporcionando maior controle sobre os sintomas que na antiguidade eram considerados impossíveis de tratar. Assim, o avanço no desenvolvimento dos medicamentos psicotrópicos proporcionou a

muitos pacientes viver fora das instituições, mantendo os laços familiares e comunitários, ainda que enfrentando os desafios do estigma social (Oliveira *et al.*, 2022).

A classificação dos medicamentos psicotrópicos abrange os antipsicóticos, antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e estimulantes, cada classe com ação específica sobre determinados transtornos. A combinação entre medicamentos também é utilizada para obter resultados favoráveis ao controle de alguns sintomas (Lima, 2023).

Os antipsicóticos normalmente são usados para tratar a esquizofrenia e outros transtornos. A clorpromazina e o haloperidol foram os primeiros medicamentos desenvolvidos nessa classe, produzem resultados úteis, mas podem provocar efeitos colaterais motores, como a discinesia tardia. Já os antipsicóticos mais recentes, como a risperidona, quetiapina e olanzapina possuem ação mais abrangente e produzem menos efeitos colaterais motores, mas pode levar ao ganho de peso e surgimento de distúrbios do metabolismo (Gonçalves *et al.*, 2020).

Os antidepressivos são usados no tratamento de depressão e transtorno bipolar, entre outras perturbações psiquiátricas, correspondendo a diversas classes, tais como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (fluoxetina e sertralina). Antidepressivos tricíclicos e inibidores da monoamina oxidase induzem boa resposta terapêutica, (a exemplo da hidrazina, fenelzina e tranilcipromina), mas produzem efeitos colaterais significativos, incluindo toxicidade cardíaca, sedação, hipotensão ortostática e interações alimentares que podem ser graves (Alencar; Holanda; Oliveira Junior, 2022).

Os estabilizadores de humor normalmente são utilizados para tratar o transtorno bipolar e controlar episódios de depressão, sendo que o lítio é um dos estabilizadores mais antigos, com eficácia conhecida, mas que deve ser rigorosamente monitorado durante o tratamento para evitar níveis sanguíneos potencialmente tóxicos. Outros representantes dessa classe incluem a lamotrigina, valproato e carbamazepina, que auxiliam na estabilização do humor e estimulam neurotransmissores, controlando também as convulsões nos pacientes com comorbidades (Bozzetti, 2023; Habuchi *et al.*, 2024).

Os ansiolíticos são úteis ao tratamento de ansiedade. São exemplos: Diazepam, lorazepam e alprazolam, com atuação no Sistema Nervoso Central (SNC) para aumentar a atividade do neurotransmissor GABA, com efeito calmante. Esses medicamentos são eficazes para aliviar a ansiedade e a insônia, mas podem gerar dependência e tolerância com o tempo, além de prejuízos psicomotores significativos e risco de interação com outros fármacos hipnóticos motivo pelo qual o uso deve ser por período limitado (Alencar; Holanda; Oliveira Junior, 2022).

Os psicotrópicos estimulantes são utilizados para tratamento de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e narcolepsia, incluindo entre os representantes mais conhecidos o metilfenidato, comercialmente conhecido como ritalina; e anfetaminas. A principal ação desses mecanismos é a elevação dos níveis de dopamina e noradrenalina no cérebro, promovendo uma melhora da atenção e a redução da hiperatividade. Em contraste ao bom efeito terapêutico, entretanto, os estimulantes podem ocasionar perda de apetite, insônia, aumento da pressão arterial, dependência e risco de abuso (Gonçalves *et al.*, 2020).

Portanto, o tratamento dos transtornos mentais abrange, quase sempre, o uso de um ou mais medicamentos, levantando a preocupação a respeito das interações medicamentosas. Nesse sentido, a educação do paciente e seus familiares a respeito da continuidade do tratamento dos transtornos, bem como o acompanhamento profissional, são indispensáveis à segurança do indivíduo em uso de psicotrópicos (Silva *et al.*, 2023).

Atualmente, a principal abordagem terapêutica é o modelo de atenção psicossocial, voltado ao cuidado integral e contínuo ao paciente em sua comunidade. Esses serviços são ofertados por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que possuem equipes multidisciplinares incluindo psiquiatra, psicólogo, terapêutica ocupacional e assistentes sociais, entre outras possíveis categorias. Os CAPS atuam como centros de referência para o tratamento ambulatorial, prevenindo internações desnecessárias e facilitando a reintegração dos pacientes na comunidade (Lima, 2023).

Os serviços são desenvolvidos por meio de programas de reabilitação com ênfase na autonomia e qualidade de vida dos pacientes, incluindo seus

familiares e estimulando atividades terapêuticas. Nos casos em que o paciente necessita de intervenção profissional durante uma crise, por exemplo, o atendimento é oferecido por meio de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e unidades de acolhimento temporário, sem o isolamento prolongado em instituições como se fazia nos antigos hospitais psiquiátricos (Lima *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o papel do farmacêutico vai muito além da simples dispensação de medicamentos, incluindo diversas atividades que estão compreendidas no âmbito do cuidado integral aos pacientes com transtornos mentais. A educação em saúde é um dos principais aspectos dessa atuação do farmacêutico e dos demais profissionais de saúde que integram a equipe multidisciplinar. Por meio das ações educativas, é possível orientar os pacientes e seus familiares sobre possíveis efeitos colaterais, cuidados em relação à terapêutica medicamentosa, importância da adesão ao tratamento, entre outras orientações essenciais (Peixoto, 2021).

O farmacêutico também desempenha papel fundamental no acompanhamento da terapia medicamentosa, avaliando a eficácia e segurança dos medicamentos, além de identificar possíveis interações medicamentosas e colaborar com outros profissionais da equipe. O monitoramento é indispensável, pois os medicamentos psicotrópicos podem desencadear efeitos colaterais importantes se forem utilizados de forma inadequada. Também cabe ao farmacêutico revisar as prescrições e atuar sempre do ponto de vista da prevenção de problemas relacionados a medicamentos (Silva *et al.*, 2023).

O resgate da família é fundamental no processo de cuidado ao paciente com transtorno mental. Por se tratar de uma estratégia valiosa, cabe levar em consideração as relações do indivíduo no meio familiar e na comunidade, que representam o elo mais próximo do portador de transtorno mental com o mundo. O adoecimento mental de um membro da família muitas vezes é um acontecimento inesperado que exige uma reorganização de papéis familiares (Treichel *et al.*, 2021).

Educar a família sobre o tratamento e os cuidados aos portadores de transtorno mental é um processo complexo, mas fundamental para proporcionar maior eficácia do tratamento. A equipe multiprofissional pode realizar sessões

educativas envolvendo os familiares do paciente, além de facilitar a participação em grupos de apoio para compartilhamento de experiências, discussão dos desafios e suporte emocional (Petitemberg; Castan, 2022).

O suporte emocional e psicológico aos familiares também é imprescindível, haja vista o desgaste ocasionado pela rotina de cuidados ao portador de transtornos mentais. O aconselhamento profissional pode auxiliar no gerenciamento do estresse e da ansiedade relacionados ao cuidado. A educação dos familiares também deve levar em consideração a autonomia do paciente e o incentivo ao convívio familiar e comunitário como parte do processo terapêutico (Oliveira *et al.*, 2022).

A superação dos desafios atuais requer campanhas educacionais e fortalecimento das políticas públicas para direcionar maior volume de recursos e qualificação profissional. Muitas regiões ainda sofrem com precários serviços de saúde, falta de profissionais como psicólogos e psiquiatras, enfermeiros especialistas em saúde mental e outros que podem aperfeiçoar o suporte aos usuários. A escassez de profissionais limita o acesso aos serviços com qualidade e resolutividade.

Entretanto, em que pesem os desafios, as perspectivas de cuidado em saúde mental são promissoras em virtude dos avanços no tratamento neurológico, na pesquisa psicofarmacológica e na capacitação das equipes multidisciplinares para aperfeiçoamento do cuidado na comunidade. Os cuidados centrados no indivíduo e seus familiares, com ênfase na educação e redução do estigma, é indicativo de um futuro mais inclusivo, com intervenções mais eficazes de tratamento e reintegração do paciente (Petitemberg; Castan, 2022).

### **3. Metodologia**

O estudo consistiu de uma revisão integrativa da literatura. Após a escolha e delimitação do tema do estudo, foi elaborada uma pergunta norteadora, definição dos descritores e buscas nas bases eletrônicas de dados disponíveis na internet. O levantamento dos estudos foi feito nas seguintes bases: biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e no motor de busca PubMed Central (PMC), bem como por meio de pesquisas complementares no site Google Acadêmico.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigo científico publicado em periódico, em português ou inglês, no período entre 2019 e 2023; possuir no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca; objetivo de estudo voltado à atuação do farmacêutico na assistência aos pacientes e cuidadores no tratamento de transtornos mentais. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, bem como os trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e dissertações.

A busca e a coleta de dados foram realizadas a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “farmacêutico”, “saúde mental”, “cuidadores”, bem como seus equivalentes em inglês: “pharmacist”, “mental health”, “caregivers”. A coleta de dados foi feita por meio da leitura integral dos estudos que atenderem aos critérios de inclusão. Os dados extraídos foram analisados de maneira descritiva e crítica, com interpretação de resultados a partir de outros estudos disponíveis na literatura.

Após a localização dos estudos, a etapa seguinte foi a análise crítica dos resultados, em que foram selecionadas somente as publicações que atenderam de forma satisfatória a todos os critérios de inclusão. Posteriormente, após a organização e interpretação das informações extraídas da amostra, foi realizada uma discussão dos resultados com base em outros estudos disponíveis na literatura correlata e, por fim, apresentada a síntese de resultados dos estudos.

#### **4. Resultados e Discussão**

Inicialmente, as buscas na literatura resultaram em 428 títulos na soma das bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED. Após a aplicação dos filtros de pesquisa, 325 estudos foram eliminados por divergência quanto ao ano de publicação e idioma. Por fim, 76 estudos foram eliminados pelos critérios do tipo de pesquisa e descritores. Por fim, 27 estudos foram analisados quanto à

pertinência temática e demais critérios de inclusão, resultando em apenas 12 estudos que atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise.

O quadro 1 a seguir apresenta algumas características da amostra selecionada. Os estudos foram dispostos em ordem cronológica de publicação.

**Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para análise**

<b>Nº</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>
1	Brunozi <i>et al.</i> , 2019	Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica.	Revista Gaúcha de Enfermagem
2	Keating <i>et al.</i> , 2019	Patients and caregivers helping to shape the undergraduate pharmacy mental health curriculum.	American Journal of Pharmaceutical Education
3	Gondim; Radaelli; Correia, 2020	Familiares cuidadores de crianças dos centros de atenção psicossocial infantojuvenis de um município do Ceará.	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental
4	Silva; Lima; Ruas, 2020	Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço.	Ciência & Saúde Coletiva
5	Balli <i>et al.</i> , 2021	Effect of clinical pharmacists' interventions on dementia treatment adherence and caregivers' knowledge.	Geriatrics & Gerontology International
6	Fernandes <i>et al.</i> , 2021	Understanding the provision of a clinical service in mental health and the role of the pharmacist: a qualitative analysis.	Interface Comunicação, Saúde, Educação
7	Treichel <i>et al.</i> , 2021	Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial.	Ciência & Saúde Coletiva
8	D'andréa; Wagner; Schweitzer, 2022	Percepção de farmacêuticos na implantação do cuidado farmacêutico na atenção básica.	Physis: Revista de Saúde Coletiva
9	Damasceno; Mendes; Aguiar, 2022	Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo.	Interface Comunicação, Saúde, Educação

10	Huang <i>et al.</i> , 2022	Effects of caregiver counselling on medication persistence and adherence in patients with dementia at a pharmacist-managed clinic: a pilot study.	Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics
11	Santos; Santos; Di Pietro, 2022	Ações de educação em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial: experiência na atuação farmacêutica.	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental
12	Reis; Pereira, 2023	Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil.	Psicologia: Ciência e Profissão

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Conforme a exposição dos estudos, as publicações ocorreram com maior frequência em 2022, correspondendo a 33% (n=4), seguindo-se o ano 2021, equivalente a 25% da amostra (n=3). Nos anos anteriores, 17% foram publicados em 2019 (n=2) e 17% em 2020 (n=2). Apenas um estudo foi publicado em 2023, perfazendo 8% da amostra. Quando ao idioma de publicação, as publicações em inglês representaram 33% dos estudos (n=4) e as demais publicações foram publicadas em língua portuguesa, totalizando 67% da amostra (n=8). Esses dados evidenciam um interesse crescente dos estudiosos em relação ao tema, haja vista a maior frequência de publicações realizadas nos últimos anos.

Os estudos abordaram, principalmente, a percepção de usuários e familiares sobre a participação do farmacêutico na assistência à saúde mental, modelos de cuidado envolvendo familiares e cuidadores, investigações sobre o perfil dos usuários, percepção dos farmacêuticos sobre as estratégias de cuidado e a contribuição desses profissionais para o aperfeiçoamento do cuidado e melhor qualidade de vida dos usuários e seus cuidadores. A amostra analisada abrange estratégias terapêuticas, medicamentos, ações do farmacêutico e principais desafios enfrentados.

Brunozi *et al.* (2019) analisaram a percepção de usuários sobre o sofrimento mental e os efeitos da participação em um grupo terapêutico de convivência. O estudo contou com a participação de residentes em enfermagem, psicologia e farmácia. Os autores constataram que a participação em grupos terapêuticos contribui para reduzir o estigma sobre a doença mental, viabilizando intervenções de baixo custo e com amplos benefícios aos usuários e cuidadores.

Os grupos de saúde mental são recursos terapêuticos eficazes e a implantação nas rotinas das equipes de saúde da APS pode ser realizada sem necessidade de grandes investimentos. Nesses grupos, cada categoria profissional possui uma contribuição relevante, incluindo o farmacêutico, que atua como educador aos pacientes e cuidadores (Almeida *et al.*, 2020).

Portanto, os grupos terapêuticos fazem parte de um conjunto de estratégias e intervenções que podem ser planejadas e implementadas pelas equipes, com foco nos pacientes com transtorno mental e seus cuidadores, reduzindo possíveis danos e possibilitando mais qualidade de vida a todos os envolvidos no cuidado em saúde mental.

Keating *et al.* (2019) desenvolveram um modelo de cuidado envolvendo cuidadores e pacientes da saúde mental em um programa de graduação em farmácia, indicando que o processo de formação profissional deve envolver conceitos e princípios do cuidado em saúde mental desde o começo, visando uma contribuição efetiva sobre a capacidade dos profissionais para atender às necessidades dos pacientes.

Gondim, Radaelli e Correia (2020) analisaram características sociais e econômicas de cuidadores de crianças atendidas nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi), com amostra de 294 cuidadores. Os autores constataram a importância da equipe multiprofissional, da qual deve fazer parte o farmacêutico para orientar o tratamento medicamentoso, prevenindo complicações e apoiando os cuidadores.

O farmacêutico desempenha papel fundamental no cuidado aos pacientes com transtorno mental, oferecendo suporte de grande importância tanto para o paciente quanto para os cuidadores. Além do aconselhamento sobre a terapia medicamentosa, abrangendo os cuidados necessários, o farmacêutico é um profissional educador que ajuda a esclarecer dúvidas e reduzir o estigma ligado às doenças mentais, conscientizando os próprios cuidadores sobre as melhores condutas de cuidado aos pacientes.

Em relação ao tratamento medicamentoso, cabe ao farmacêutico orientar sobre o uso correto, incluindo dosagem e formas de administração, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais, benefícios do medicamento para

a melhor qualidade de vida do paciente, entre outras informações que podem auxiliar na adesão ao tratamento. O envolvimento dos cuidadores é essencial, principalmente nos casos de transtornos mais graves ou crianças e idosos que dependem de um acompanhamento contínuo e rigoroso.

Outro aspecto de grande relevância no tratamento de transtornos mentais diz respeito à carga psicológica do cuidador, que ainda recebe pouca atenção nos estudos. O acompanhamento diário do paciente, envolvendo a tomada de medicamentos e outros aspectos relacionados aos transtornos mentais, pode ocasionar impactos e sintomas no cuidador (Habuchi *et al.*, 2024). Nesse sentido, o farmacêutico também pode colaborar no apoio emocional, mesmo não substituindo psicólogos ou psiquiatras, ao oferecer uma escuta ativa e incentivar laços de confiança tanto com os pacientes, quanto com os cuidadores.

Tendo em vista a importância do suporte educacional e emocional no cuidado integral ao paciente, entende-se que a participação do farmacêutico deve ser constante no tratamento do paciente com transtorno mental, viabilizando os ajustes necessários no plano terapêutico, mudanças no tratamento em conjunto com o médico, apoio e encorajamento ao autocuidado por parte do cuidador, bem como a promoção da saúde mental por meio de variadas estratégias de manejo do estresse, aconselhamento e promoção de hábitos de vida saudáveis.

Balli *et al.* (2021) avaliaram o efeito das intervenções de farmacêuticos na adesão ao tratamento da demência e sobre o conhecimento dos cuidadores, abrangendo um universo de 94 pacientes e 91 cuidadores. Observou-se a alta adesão ao tratamento e a intervenção dos farmacêuticos contribuiu para aumentar a adesão, melhorar o conhecimento dos cuidadores e a efetividade do tratamento.

Fernandes *et al.* (2021) analisaram o papel dos farmacêuticos no cuidado em saúde mental e as estratégias de atuação profissional nos CAPS, constatando que o serviço de revisão das prescrições medicamentosas foi considerado essencial para os pacientes e para os próprios farmacêuticos, uma vez que representa um meio de reconhecimento profissional e subsídio para novas estratégias de intervenção no campo da saúde mental.

Os estudos acima citados destacam que o acompanhamento próximo dos cuidadores e pacientes com transtornos mentais pelos farmacêuticos

desempenha papel de grande importância no tratamento, notadamente para influenciar positivamente na adesão ao tratamento, que é um aspecto indispensável à reabilitação do paciente. O farmacêutico é o profissional capacitado a esclarecer sobre dúvidas relacionadas a medicamentos, as doses adequadas e os possíveis efeitos colaterais, instruindo pacientes e cuidadores sobre a importância de seguir a prescrição medicamentosa de forma rigorosa.

Cabe destacar que a escuta ineficaz e o distanciamento entre pacientes, cuidadores e profissionais de saúde pode comprometer a qualidade da assistência em saúde mental. O envolvimento próximo é uma ferramenta essencial para o cuidado integral, pois permite compreender as necessidades de cada paciente e, ao mesmo tempo, dos cuidadores (Sousa *et al.*, 2023). Nesse sentido, o farmacêutico pode atuar como facilitador, reduzindo barreiras para que o plano de tratamento seja eficaz.

Atuando em conjunto com outros profissionais, o farmacêutico passa a ser cada vez mais reconhecido como integrante essencial na equipe especializada em saúde mental, contribuindo para reduzir complicações e hospitalizações, controlar efeitos adversos durante o tratamento medicamentoso, promover um cuidado mais acolhedor e fortalecer a qualidade da assistência ao paciente com transtornos mentais, estendendo os cuidados aos cuidadores.

Silva, Lima e Ruas (2020) buscaram identificar o perfil de usuários e a prescrição de medicamentos em 11 unidades CAPS de cinco modalidades diferentes, com aplicação de entrevistas. A média de medicamentos prescritos para cada usuário do CAPS AD foi de 3,38 enquanto o CAPS II e III registrou 4,08 e o CAPS infantil registrou 2,00. A classe medicamentosa mais prescrita foi antipsicótica. Essas diferenças na frequência de uso de medicamentos são dados relevantes para o melhor direcionamento das estratégias farmacêuticas, especialmente quanto ao uso racional de medicamentos e prevenção de agravos.

Treichel *et al.* (2021) investigaram a prevalência de medicamentos psicotrópicos utilizados por pacientes e a sobrecarga associada aos cuidadores, com amostra de 537 indivíduos. Foi constatada a prevalência de 30% no uso de psicotrópicos, com maior consumo entre mulheres, pessoas na faixa etária de 41 a 50 anos, com baixa renda e escolaridade. O estudo mostrou que a frequência

de uso de psicotrópicos é diretamente proporcional ao grau de sobrecarga dos cuidadores, evidenciando a importância do aconselhamento farmacêutico.

Em outro estudo, Huang *et al.* (2022) avaliaram o impacto do aconselhamento do cuidador pelo farmacêutico quanto à persistência do tratamento, adesão e qualidade de vida de pacientes com demência, bem como o conhecimento por parte do cuidador e a sobrecarga relacionada ao processo de cuidado. O estudo abrangeu o total de 40 pacientes e 40 cuidadores, formando 20 pares que foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos. Após o aconselhamento farmacêutico no grupo de intervenção, observou-se aumento do conhecimento sobre a demência e redução da sobrecarga, evidenciando a importância da participação desse profissional junto aos pacientes e cuidadores.

Os autores acima citados evidenciam a importância da assistência farmacêutica para educar pacientes sobre o uso racional dos medicamentos, ao tempo em que o profissional também transmite informações aos cuidadores sobre o processo terapêutico, destacando os fármacos necessários, a dosagem correta e o período adequado de tratamento. O farmacêutico integrado na equipe multidisciplinar pode contribuir para a maior eficácia e segurança do tratamento de pacientes com transtornos mentais.

Entre outras responsabilidades do farmacêutico, inclui-se a ação educativa aos usuários de medicamentos psicotrópicos, abrangendo os cuidadores, para que compreendam os principais riscos e efeitos colaterais e, principalmente, as possíveis complicações decorrentes do uso prolongado, como a dependência e tolerância (Mota; Lima Junior; Marquez, 2023).

Portanto, em meio aos demais profissionais que atuam nos CAPS de diferentes modalidades, o farmacêutico compartilha funções educativas essenciais para que os pacientes aceitem o tratamento medicamentoso e adotem práticas saudáveis no cotidiano. A compreensão dos pacientes e cuidadores sobre o princípio ativo dos medicamentos, possíveis efeitos colaterais e cuidados necessários durante o tratamento é indispensável para que o plano terapêutico alcance os objetivos almejados.

D'andréa, Wagner e Schweitzer (2022) realizaram estudo sobre a percepção de farmacêuticos da Atenção Primária à Saúde em relação à

implantação do Cuidado Farmacêutico, com amostra formada por 10 farmacêuticos. Os autores constataram resultados positivos, com a identificação de dificuldades e avanços que refletem a necessidade de uma mudança gradual nas competências dos farmacêuticos, que devem assumir funções na assistência em saúde mental.

Em estudo semelhante, Damasceno, Mendes e Aguiar (2022) analisaram a percepção do farmacêutico sobre a atuação clínica em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), com amostra de 6 farmacêuticas que demonstraram a necessidade de reformulação de conceitos em relação à inserção na equipe multidisciplinar e documentação oficial de orientação clínica para nortear o trabalho do farmacêutico com o público infantojuvenil.

Na relação terapêutica, dois universos distintos se encontram: de um lado, o paciente que necessita do cuidado; de outro, o profissional de saúde que aplica seus conhecimentos, adotando uma postura flexível para superar barreiras e proporcionar a melhor relação com a pessoa assistida. Na atenção à saúde mental, o farmacêutico deve ser capaz de construir laços de confiança e colaboração para que o tratamento se desenvolva de maneira adequada em domicílio. Para isso, o envolvimento dos cuidadores deve ser visto como prioridade.

Quanto aos pacientes crianças e adolescentes, a postura profissional deve ser flexível, com ênfase em estratégias criativas para estimular a relação mais próxima possível. As ações educativas, incluindo os cuidadores, podem ser realizadas por meio da estratégia de grupos terapêuticos envolvendo diversos profissionais da equipe que acompanha os pacientes (Sousa *et al.*, 2023). Além de contribuir para a adesão ao tratamento e autocuidado, essa estratégia reflete positivamente na autoestima, motivação, relações familiares e convívio comunitário.

É possível observar que vários transtornos mentais são enfrentados nos CAPS diariamente e o farmacêutico lida com diferentes tipos de medicamentos, tais como antidepressivos, antipsicóticos, benzodiazepínicos e outros, muitas vezes com dois ou mais medicamentos para o mesmo paciente. Nessas situações, os efeitos adversos podem dificultar a plena adesão ao tratamento,

cabendo ao farmacêutico orientar e aconselhar os pacientes e seus cuidadores para que adotem uma postura responsável e colaborativa.

Santos, Santos e Di Pietro (2022) relataram ações de educação em saúde conduzidas por uma farmacêutica em um programa de residência multiprofissional em saúde mental, observando que as ações do farmacêutico são ferramentas úteis para efetivar o autocuidado de usuários, principalmente ao envolver a participação ativa dos cuidadores. As ações implementadas foram relativamente simples, de tal forma que qualquer serviço de saúde pode inserir as intervenções farmacêuticas com baixo custo.

Reis e Pereira (2023) analisaram a operacionalização da rede de cuidados em saúde mental segundo a percepção de familiares de crianças usuárias, incluindo 15 participantes entre usuários e familiares cuidadores. Os resultados mostraram que a Atenção Primária enfrenta dificuldades em relação à identificação e manejo de situações na saúde mental infantojuvenil e os profissionais das equipes, incluindo o farmacêutico, devem operacionalizar o cuidado com foco nos cuidadores para que reproduzam as ações com as crianças em processo terapêutico.

Cabe destacar que o tratamento de crianças e adolescentes envolve particularidades importantes, devendo incluir medicamentos, psicoterapia e abordagens psicossociais. Além disso, os medicamentos devem ser utilizados com cautela e as orientações devem ser seguidas de forma rigorosa (Mota; Lima Junior; Marquez, 2023). Logo, nota-se a importância de envolver os cuidadores nas ações educativas direcionadas a pacientes jovens, tendo em vista que o uso de medicamentos segundo as doses recomendadas é fundamental para que o tratamento alcance os objetivos propostos no plano terapêutico. Nesse sentido, a assistência farmacêutica é indispensável.

No âmbito da saúde mental, o farmacêutico passa gradativamente a ocupar novas funções, caracterizando uma evolução no seu papel profissional nos CAPS das diversas modalidades. Além da participação direta no tratamento do paciente, o farmacêutico também se destaca na gestão e distribuição de fármacos, acompanhando todo o processo de dispensação e assistência contínua no que diz respeito ao consumo de medicamentos (Bozzetti, 2023).

É importante ressaltar que a assistência farmacêutica abrange todo o percurso desde a seleção, programação, aquisição, seguida do adequado armazenamento e da devida distribuição dos medicamentos, etapas nas quais o farmacêutico é o profissional de referência para manter contato direto com o paciente na dispensação, transmitindo informações essenciais para que os melhores resultados possam ser alcançados (Ruiz; Queiroz; Morais, 2021).

A literatura analisada mostrou que o farmacêutico desempenha papel fundamental no aconselhamento de pacientes e cuidadores sobre o tratamento medicamentoso, contribuindo diretamente para a adesão ao plano terapêutico para o controle dos transtornos mentais. Cabe ao farmacêutico, entre outras atribuições, orientar o paciente sobre a importância de seguir corretamente as prescrições, observando as dosagens e horários para tomada de medicamentos, esclarecendo os principais efeitos colaterais e como minimizar possíveis reações adversas. O suporte do farmacêutico é indispensável para que os pacientes compreendam a importância do tratamento e adotem uma postura de autocuidado.

Como membro da equipe que acompanha os pacientes e seus cuidadores, o farmacêutico fortalece a relação terapêutica, reduz o risco de abandono do tratamento e promove o bem-estar do paciente. As ações educativas também repercutem positivamente para reduzir a sobrecarga do cuidador. A abordagem humanizada é fundamental para obter uma postura participativa do paciente, desenvolvendo a colaboração e a confiança que são indispensáveis para a melhor relação entre profissional de saúde e usuário.

Com base em conhecimentos técnicos e utilizando habilidades de comunicação, o farmacêutico pode desenvolver ações educativas e adotar uma postura humanizada para incentivar o autocuidado, beneficiar a autonomia do paciente e conquistar uma participação ativa no processo terapêutico. O vínculo positivo também deve ser criado com os cuidadores, que se responsabilizam junto com o paciente na continuidade do tratamento.

A síntese dos estudos analisados mostrou que o farmacêutico tem ampliado competências no âmbito do cuidado em saúde mental e, nesse contexto, também tem conquistado maior reconhecimento profissional enquanto

membro da equipe multidisciplinar cada vez mais atuante, consolidando o seu papel de mediador e facilitador do tratamento, ao passo em que reforça a estrutura de apoio aos pacientes e seus cuidadores.

Sabe-se que a fragilidade das relações interpessoais na assistência à saúde é um obstáculo ao desenvolvimento de vínculos que são essenciais no processo terapêutico. O cuidado em saúde mental depende essencialmente da confiança e colaboração entre pacientes, cuidadores e profissionais de saúde. O farmacêutico favorece a adesão ao tratamento, promove a maior autonomia e autocuidado, ao tempo em que estabelece uma ação educativa contínua com os cuidadores, buscando reduzir a sobrecarga, aumentar a eficácia do tratamento e zelar pela segurança do paciente.

## **5. Conclusão**

O presente estudo foi realizado no intuito de analisar a atuação do farmacêutico na orientação a pacientes e cuidadores da saúde mental. Por meio da revisão integrativa, foi possível sintetizar os estudos mais recentes e evidenciar o papel do farmacêutico junto aos pacientes com transtornos mentais e seus cuidadores, contemplando os objetivos da pesquisa.

A literatura analisada não abordou as classes medicamentosas utilizadas no tratamento dos transtornos mentais, mas descreveu estratégias terapêuticas diversificadas, tais como os grupos terapêuticos envolvendo profissionais, pacientes e cuidadores; orientações e ações educativas para apoiar os usuários com transtornos mentais e reduzir a sobrecarga sobre os cuidadores. Destacou-se a importância dos grupos terapêuticos e da participação do farmacêutico no aconselhamento clínico, emocional e educacional, acompanhamento do paciente e do seu cuidador de maneira constante ao longo do tratamento.

Quanto aos possíveis desafios enfrentados pelos profissionais em relação ao cuidado em saúde mental, envolvendo pacientes e cuidadores, observou-se a necessidade de ampliação das competências dos farmacêuticos, aprofundando o aconselhamento do paciente e do cuidador no sentido de alcançar o cuidado

holístico e integral, pautado na humanização e melhor qualidade da assistência ao portador de transtornos mentais.

Portanto, a literatura analisada demonstrou uma tendência atual de ampliação das competências profissionais do farmacêutico, abrindo novos espaços de atuação e proporcionando maior reconhecimento dentro da equipe multidisciplinar. Na assistência à saúde mental, o farmacêutico passa a ocupar novas funções, principalmente de cunho educativo no sentido de fortalecer a relação terapêutica, envolver os cuidadores e proporcionar maior segurança e eficácia no tratamento.

Em conclusão, o farmacêutico desempenha papel indispensável no cuidado ao paciente com transtornos mentais e seus cuidadores, não se limitando ao aconselhamento sobre o tratamento medicamentoso, mas alcançando uma dimensão mais profunda do cuidado, levando em consideração as necessidades dos pacientes e o impacto sobre o cuidador, que deve ser envolvido de forma direta nas orientações e abordagens educativas realizadas pelo farmacêutico e demais membros da equipe multidisciplinar.

O presente estudo contribui para incrementar a literatura correlata ao tema, agregando novos conhecimentos disponíveis na produção científica mais recente, ao passo que constitui suporte teórico para a realização de pesquisas mais aprofundadas. Novos estudos podem ser realizados para gerar subsídios que podem melhorar a qualidade dos serviços de saúde mental por meio da atuação do farmacêutico.

## Referências

ALENCAR, Ana Paula de Lima; HOLANDA, Polania Lopes; OLIVEIRA JUNIOR, Edilson Ribeiro de. O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica. **Revista Científica FacMais**, v. 19, n. 1, jul./dez., 2022.

ALMEIDA, Daiane Leite de; COTA, Ana Lídia Soares; ALVIM, Ronaldo Gomes; PEREIRA, Thalita da Silva. Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. 1-19, 2020.

BALLI, Fatma Nisa; UNSAL, Pelin; HALIL, Meltem Gulhan; DOGU, Burcu Balam; CANKURTARAN, Mustafa; DEMIRKAN, Kutay. Effect of clinical pharmacists'

interventions on dementia treatment adherence and caregivers' knowledge. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 21, n. 6, p. 506-511, 2021.

BOZZETTI, Gabriela Pereira. **Práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidados em saúde mental na atenção primária**. 2023, 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

BRUNOZI, Nalpy Abreu; SOUZA, Samanta Silva; SAMPAIO, Cíntia Rosa; MALER, Suellen Rodrigues de Oliveira; SILVA, Lilian Carla Vieira Gimene; SUDRÉ, Graciano Almeida. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 1-9, 2019.

DAMASCENO, Luani Takasugui; MENDES, Samara Jamile; AGUIAR, Patrícia Melo. Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. 1-17, 2022.

D'ANDRÉA, Renato Dias; WAGNER, Gabriela Arantes; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Percepção de farmacêuticos na implantação do cuidado farmacêutico na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 1-23, 2022.

FERNANDES, Sheilla Alessandra Ferreira; BRITO, Giselle de Carvalho; DOSEA, Aline Santana; LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de; GARCIA-CARDENAS, Victoria. Understanding the provision of a clinical servisse in mental health and the role of the pharmacist: a qualitative analysis. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. 1-18, 2021.

GONÇALVES, Danila Noronha; OLIVEIRA, Morganna da Silva; SÁ, Sthefane Flávia Sousa; FREITAS, Jaqueline Gleice Aparecida; ESPÍRITO SANTO, Cristiane Alves da Fonseca do; AYRES, Flávio Monteiro. O papel do farmacêutico no Sistema Único de Saúde: uma perspectiva entre os pacientes que fazem tratamento medicamentoso, Anápolis/GO. **Revista Anápolis Digital**, v. 10, n. 1, p. 76-95, 2020.

GONDIM, Ana Paula Soares; RADAELLI, Milena; CORREIA, Gabriela de Almeida Ricarte. Familiares cuidadores de crianças dos centros de atenção psicossocial infantojuvenis de um município do Ceará. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 12, n. 31, p. 87-102, 2020.

HABUCHI, Fuga de; YAMAOKA, Erika; ISHIDA, Natsuko; SHITANDA, Koji; HASHIMOTO, Masako; MATUSHITA, Ryo. A relação entre a carga psicológica e a assistência na tomada de medicamentos entre cuidadores de pacientes com demência: um estudo transversal. **International Journal of Pharmacy Practice**, v. 32, ed. 5, p. 377-383, out., 2024.

HUANG, Chu-Yun; HU, Chaur-Jong; HUANG, Li-Kay; CHANG, Elizabeth H. Effects of caregiver counselling on medication persistence and adherence in patients with dementia at a pharmacist-managed clinic: a pilot study. **Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics**, v. 47, n. 12, p. 2074-2082, 2022.

KEATING, Dolores; WILLIAMS, Stephen; HYNES, Caroline; PURCELL, Audrey; CLARKE, Mary; STRAWBRIDGE, Judith. Patients and caregivers helping to shape the undergraduate pharmacy mental health curriculum. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 9, p. 1929-1939, 2019.

LIMA, Gabrielle Novaes de. **O estigma nos transtornos mentais e atuação do profissional farmacêutico na saúde mental**. 2023, 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2023.

LIMA, Israel Coutinho Sampaio; SAMPAIO, José Jackson Coelho; FERREIRA JÚNIOR, Antônio Rodrigues. Trabalho e riscos de adoecimento na atenção psicossocial territorial: implicações para a gestão do cuidado em saúde mental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 139, p. 878-892, out./dez., 2023.

LIMA, Marcos Eduardo Pereira de; CORTEZ, Elaine Antunes; ALMEIDA, Viviane Lins Araújo de; XAVIER, Simone Costa da Matta; FERNADES, Fabíola Chaves. O ato de cuidar em saúde mental: aspectos alinhados à cultura de segurança do paciente. **SMAD Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 17, n. 2, p. 92-103, abr./jun., 2021.

MOREIRA, E. M. de F.; ARAÚJO, D. I. A. F. de. A importância da intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição: garantia de segurança e efetividade terapêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.]**, v. 11, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.1600.

MOTA, João Henrique Mendonça; LIMA JUNIOR, Luiz Pereira Luz Lima; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. O papel do farmacêutico no uso dos antidepressivos por adolescentes e jovens estudantes: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. 1-15, 2023.

NUNES, Iorran de Paula; MILANO, Lígia Kruger Bresolim. A interferência das práticas de cuidados paliativos na saúde mental em equipes multidisciplinares no Programa de Assistência e Internação Domiciliar (PAID) de Carcavel -PR. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. 1-14, 2023.

OLIVEIRA, Ana Letícia Jorge de; PAIVA, Mateus Pinheiro de; SILVA, Milena Donana; GOUVEIA, Vitória Ricarte; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de. Psicofarmacologia e psicoterapia como processo de cuidado dos transtornos mentais. **Revista Encontros Científicos UNIVS**, v. 4, n. 1, 2022.

PEIXOTO, Tarcila Amorim. **O papel do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão**. 2021, 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

PETITEMBERG, Natália Medeiros; CASTAN, Juliana Unis. Psicoeducação por teleatendimento com familiares de pacientes de uma internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Pensando Famílias**, v. 26, n. 2, p. 74-86, dez., 2022.

PICCINI, Amanda Paschoal; SANTOS, Eduardo Vinícius Ramos dos; SILVA, Anna Beatriz Alcântara de Azevêdo; VILHENA, Laura Pazianoto de; BRÍGIDO, João Victor Costa Barreto; MELO, Renner Pereira da Silva. Abordagens emergentes na psiquiatria: explorando novas perspectivas de diagnóstico e tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 9, n. 7, jul., 2023.

REIS, Luciana Bicalho; PEREIRA, Camila Marchiori. Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. 1-13, 2023.

RUIZ, Cristiane Cervantes; QUEIROZ, Milena Oliveira; MORAIS, Yolanda de Jesus. Atenção farmacêutica na saúde mental: centro de atenção psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-11, 2021.

SANTOS, Juliane Hora; SANTOS, Maria Edna Silva; DI PIETRO, Giuliano. Ações de educação em saúde em um centro de atenção psicossocial: experiência na atuação farmacêutica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 14, n. 41, p. 57-74, 2022.

SILVA, Júlia Maria do Nascimento; BARROS, Ana Vitória; SOUZA, Bruna Silva de; COSTA, Mariany; CASAGRANDE, Taiane Ermita; RODRIGUES, Wildin da Silva; FARIAS, Juliana Martins de. A importância da assistência farmacêutica no cuidado com a saúde mental dentro de uma perspectiva histórica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. 1-7, 2023.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2882, 2020.

SOUSA, Johnatan Martins; LANDIM, Joyce Soares Silva; NUNES, Fernanda Costa; SILVA, Nathália dos Santos; PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1-9, 2023.

SOUZA, Maria Aparecida de; TREVISAN, Marcio. A depressão no idoso e o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa. **Revista Artigos.Com**, Palmas (TO), v. 28, p. 1-7, 2021.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; JARDIM, Vanda Maria da Rosa; KANTORSKI, Luciane Prado; ALDRIGHI, Laine Bertinetti; RIGO, Ruana; SILVA, Marta Solange Streicher Janelli da. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 329-337, 2021.